

Uma casa, várias lembranças

Por vinte anos (1942- 1962), o artista Jaime Sandin, morador de São José, viveu no Bairro Sertão do Maruim, às margens da Rodovia Estadual SC-281. São incontáveis as lembranças que guarda do local, que agora dará lugar ao Contorno Rodoviário de Florianópolis.

Com muita simpatia e simplicidade, o senhor Sandin recebeu a equipe do setor de Meio Ambiente da Autopista Litoral Sul em sua nova moradia no Município de São José, para contar sobre sua vida nos arredores de onde a concessionária constrói a rodovia. Na antiga residência, ele criou seus 11 filhos junto à esposa Hilda Sandin. “Dez deles nasceram na casa”, orgulha-se ao recordar.

Próximo da moradia, já desapropriada, havia um salão construído na Década de 50, conhecido como Salão Primavera. Os bailes no local eram intensos, reunindo os moradores de todo o bairro. O baile mais movimentado era o de São João, quando festejavam o casamento na roça. As festividades eram abrilhantadas por orquestras procedentes de Florianópolis.

A casa onde viveu no Sertão do Maruim foi construída na década de 40 por familiares de sua esposa. O local possuía traços da Arquitetura Colonial Rural Brasileira, feita sobre embasamento de pedra, contornada por alpendres. A casa possuía Gateira (área de respiro e entrada de luz) e ladrilhos hidráulicos (revestimento artesanal feito à base de cimento).

Para imortalizar as lembranças do bairro Sertão do Maruim, Sandin publicou o livro ‘Memórias do Meu Sertão’, que narra histórias passadas no local. Além disso, retratou a casa por meio de pintura em tela, nomeada ‘A Casa Paterna’, a qual foi o presente de Natal de seus 11 filhos. Assim, o tempo passa, mas as recordações permanecem nos corações da família.



0800 7251 771
0800 717 1000

Para pessoas com deficiência auditiva e da fala, desde que acionado por equipamento adequado para isto.

**Autopista
Litoral Sul**
arteris

JORNAL DA OBRA

**Autopista
Litoral Sul**
arteris

Boletim Informativo | Janeiro / 2015 - Nº 3

Obras do contorno

Desde o dia 29 de maio as obras do contorno acontecem em São José. As atividades ocorrem entre o Km 211,5 e o Km 215,6. Neste trecho, serviços preliminares de terraplenagem, drenagem, geotecnia, execução de ponte, viaduto, trevo e serviços complementares estão sendo executados. Nove frentes de trabalho e 65 veículos operam no local. Mais de 270 pessoas trabalham diretamente no empreendimento.



Vista Parcial da Obra – Entre os km 211+600 ao km 213+600

Nesta imagem é possível observar o avanço da terraplenagem (aterro) ao longo de aproximadamente 2km de extensão. Esta etapa do serviço consiste na execução de cortes e aterros do terreno natural para a regularização de sua superfície, onde, futuramente, será lançada a camada de pavimentação asfáltica.

Serviços de Terraplenagem – Km 212+400

O tratamento das camadas de aterro é um dos serviços da terraplenagem que consiste na compactação do material, dentro de sua umidade ótima, buscando maior resistência/suporte de carga possível. Esse trabalho requer um controle executivo rigoroso, pois ele dará suporte a toda camada de pavimento asfáltico das pistas de rolamento.



Concretagem dos Pilares da Passagem Superior - Km 212+180

Este Viaduto será construído no intuito de relocar a Estrada Geral Alto Forquilhas e permitir a travessia dos usuários desta via sobre a pista do contorno. Esta fase da obra, tecnicamente chamada de Mesoestrutura, consiste na execução dos pilares e vigas que futuramente irão suportar a ‘plataforma’ por onde passará a pista de rolamento.

Armação das Ferragens da Passagem Inferior - Km 213+720

Esta Obra consiste na execução de uma passagem inferior (tipo galeria) sob a obra do contorno para que os usuários da Estrada Geral do Sertão possam transpor de um lado para outro da nova rodovia, garantindo o deslocamento da comunidade existente às margens desta estrada vicinal.



Comunidades indígenas e o trabalho da Litoral Sul

Quatro audiências foram realizadas com índios da região antes de obter a Licença de Instalação do IBAMA. Os encontros continuam acontecendo para que a Autopista Litoral Sul obtenha Licença para executar suas atividades nos demais trechos (Norte e Sul).

Ao total, dez comunidades indígenas Guaranis vivem próximas à obra do Contorno Rodoviário de Florianópolis, somando mais de 550 pessoas. As comunidades estão localizadas em regiões das cidades de Governador Celso Ramos (Itanhaém, Canelinha, Amâncio e Amaral), Biguaçu (M' Biguaçu) e Palhoça (Massiambu, Morro dos Cavalos, Cambirela e Praia de Fora I e II). A maior comunidade fica em M' Biguaçu, reunindo 124 pessoas, seguida por Morro dos Cavalos, com 112 moradores.

Estima-se que moravam cerca de 9,4 mil índios em Santa Catarina em 2010. Neste Estado, existem índios

de três etnias diferentes: Kaingang, Guarani e Xokleng. A maior concentração ocorre nas aldeias guaranis, as quais habitam o litoral, o extremo oeste e o norte do Estado.

Respeitando os direitos dos índios - Antes de iniciar uma obra de grande porte, como a construção de uma rodovia, a empresa responsável pelo empreendimento precisa aguardar a emissão da Licença Ambiental, concedida pelo IBAMA. Como a área que envolve o contorno está próxima a comunidades indígenas, a FUNAI (entidade responsável por proteger e promover os direitos dos índios) também está presente no processo de Licenciamento. Durante os diversos encontros entre os índios, a concessionária e a FUNAI, os índios expõem suas dúvidas em relação ao projeto de construção e Programas Ambientais. A fim de diminuir o impacto sobre a fauna, a concessionária desenvolve Programas Ambientais voltados à preservação da biodiversidade. Vale salientar que os indígenas brasileiros são amparados por uma Legislação que garante seus direitos, tendo em vista a importância destes povos para a cultura do país.

Contorno de Florianópolis ganha portal

Desde o dia 29 de maio do ano de 2014, funcionários da Autopista Litoral Sul trabalham para executar as obras, mas os cuidados com o Meio Ambiente também são atividades importantes, pois a construção de uma rodovia gera impacto ambiental.

Com o objetivo de explicar os Programas Ambientais, bem como o status da obra, a concessionária disponibiliza o site www.contornodef Florianopolis.com.br.

Por meio do portal, o usuário tem a oportunidade de conhecer os 13 Programas Ambientais desenvolvidos. No espaço, há informações sobre os aspectos técnicos do empreendimento, assim como imagens do andamento da mesma.



Leo, o mascote da obra

Este é o Leo, o mascote da obra do contorno. Leo é um gato-do-mato ou gato-do-mato-pequeno e é a menor espécie de felino encontrada no Brasil. Ele é nativo da América do Sul e da América Central, pertencente à espécie *Leopardus Tigrinus*.

Animais como o Leo se alimentam de insetos e pequenos mamíferos. A caça para o comércio de peles e a destruição das florestas é a principal causa de ameaça da espécie.

Entre os Programas Ambientais que a concessionária executa, estão o Programa de Afugentamento e Salvamento de Fauna e o Programa de Monitoramento de Fauna e Bioindicadores. Por meio destas atividades, a espécie do Leo está sendo cuidada e preservada.

DISTÂNCIA DO CONTORNO COM AS COMUNIDADES (M)

CANELINHA	14.080
ITANHAÉM	3.300
AMÂNCIO	8.200
AMARAL	4.990
M' BIGUAÇU	5.860
CAMBIRELA	4.990
PRAIA DE FORA I	7.400
PRAIA DE FORA II	7.700
MORRO DOS CAVALOS	7.780
MASSIAMBU	18.550

